



PROJETO DE LEI Nº PL./0294.7/2015

Garante às pessoas com diabetes o direito de monitorar a glicemia e aplicar insulina em locais públicos, no âmbito do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica garantido, no âmbito do Estado de Santa Catarina, o direito a todas as pessoas com diabetes de monitorar a glicemia e aplicar insulina em quaisquer lugares públicos, em especial nos edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo.

Art. 2º A sociedade civil organizada que atua em defesa e dedicar-se a promover orientação motivacional, saúde e bem estar para pessoas com diabetes, poderão desenvolver atividades que tenham como objetivo o respeito, a valorização e a educação do ato de monitoração da glicemia e aplicação de insulina, e da mesma forma fazer divulgação dos propósitos previstos no art. 1º.

Art. 3º O não cumprimento da garantia instituída no *caput* do art. 1º, sujeitará os responsáveis pelos edifícios públicos ou privados destinados ao uso coletivo às seguintes penalidades:

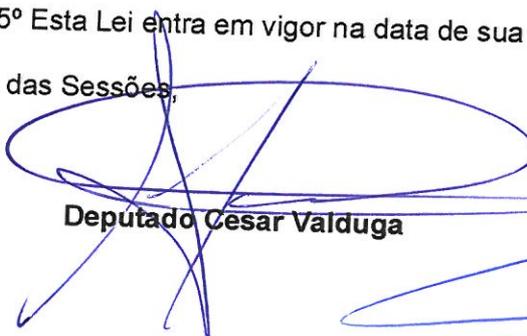
I - advertência, na primeira ocorrência; e

II - multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por infração, aumentada a cada reincidência, até o limite de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a qual será reajustada, anualmente, com base na variação do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M/FGV), ou por índice que vier a substituí-lo.

Art. 4º A fiscalização do disposto nesta Lei será realizada pelos órgãos públicos nos respectivos âmbitos de atribuições, os quais serão responsáveis pela aplicação das sanções decorrentes de infrações às normas nela contidas, mediante procedimento administrativo, assegurado o princípio do contraditório e da ampla defesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões,


Deputado Cesar Valduga

Lido no Expediente

61ª Sessão de 04/08/15

As Comissões de:

05 - Justiça
23 - Direitos Humanos
25 - Saúde

Secretário



JUSTIFICATIVA

No início de 2014, em sua coluna de conselhos publicada no site www.missmanners.com, a Senhora Judith Martin sugeriu que as pessoas com diabetes deveriam esperar até encontrar um lugar discreto para testar seu açúcar no sangue em vez de realizarem teste em público. Esse conselho causou polêmica entre a comunidade de diabéticos.

Em comentários nessa coluna, a jovem Laura Kronen, diabética, assume posição oposta, em que divulga uma foto de si mesma injetando insulina em público. Tomamos a liberdade de transcrevê-lo fazendo de seus comentários a nossa justificativa, contrária àquela Senhora americana, que não mede esforços para expandir a compreensão e o exercício da etiqueta.

Diz a nossa protagonista:

"Provavelmente, se você tem diabetes e não está sofrendo de um caso grave de agorafobia (temor ou medo angustiante que certas pessoas experimentam quando atravessam uma praça, uma rua, ou se veem no meio da multidão), você provavelmente já teve de administrar insulina ou verificar o seu açúcar no sangue em um lugar público. Vou até mesmo mais longe para apostar que todas as pessoas com diabetes que leem este artigo já fizeram uma demonstração pública de diabetes, pelo menos uma vez na vida, se não várias vezes por dia.

Recentemente, uma foto minha autoaplicando uma dose de insulina durante a noite teve grande repercussão na mídia social. Quase 2000 pessoas comentaram, gostaram, ou compartilharam esta fotografia, com o consenso geral sendo de aplausos para uma mulher cuidando bem de si mesma e não deixando o diabetes atrapalhar sua vida. Muitos pais de crianças com diabetes disseram que mostraram essa imagem para seus filhos como incentivo e inspiração. Para mim, essa foto diz: quem se importa se o mundo assiste? Eu sou diabética e convivo muito bem com ela! Eu estou fazendo o que é preciso para me manter viva, não importa quem esteja assistindo!

Afinal de contas, ninguém tem vergonha de espirrar (expiração reflexa, súbita e violenta, provocada pela irritação da mucosa nasal) em público. E comer é perfeitamente aceitável também, não é? Engolir comprimidos ou usar um inalador também não é problema. Então, por que um grupo de pessoas, com e sem diabetes, teria problema em assistir esse procedimento de autoaplicação de insulina?

Alguns críticos desse procedimento foram tão longe a ponto de dizerem que as pessoas com diabetes devem ir ao seu carro para administrar insulina ou fazer um teste de glicose. Agora, eu não sei quanto a vocês, mas quando estou em um restaurante ou bar, eu, muitas vezes, preciso me injetar, dependendo do que eu realmente tenha comido. Eu não vou correndo ao banheiro duas a três vezes para verificar o açúcar no sangue ou para me injetar. Ser discreto é uma cortesia comum, assim como mastigar com a boca fechada. Nós todos podemos concordar que não há necessidade de fazer uma cena agitando uma



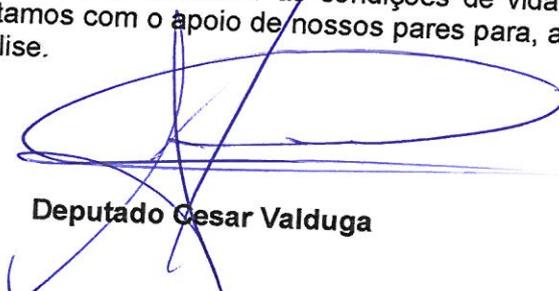
seringa ou o dedo sangrando, mas eu acredito que se esconder em um banheiro público ou no banco do seu carro é o envio de uma mensagem que você está envergonhado ou acredita que algo está errado com o que você está fazendo.

Em vez disso, sugiro que as pessoas que se sintam desconfortáveis com o olhar dos outros ao seu redor devem simplesmente desviar o olhar. Posso assegurar-lhes que eles não vão ter sérias complicações de saúde por ver alguém cuidar de seus diabetes. Cuidar do diabetes não é uma festa. É um trabalho diuturno que não pode ser prejudicado por preconceitos sociais.

Como as pessoas com diabetes, é preciso conscientizar aqueles que não estão informados sobre a doença. Ainda mais importante, precisamos ser modelos e incentivar outras pessoas que sofrem com esta doença para cuidar de sua saúde, não importa onde eles estejam. Não há nada de errado com você, exceto que seu pâncreas decidiu tirar umas férias permanentes. Faça o que você precisa para sobreviver e viver sua vida em voz alta."

Destacamos, ainda, que recentemente, nos reunimos com membros da Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Chapecó, conceituada entidade no Estado de Santa Catarina, para apresentação do Projeto de Lei em estudo. Entre os participantes presentes, estavam a Senhora Lenir Matte, Coordenadora de Serviços e o Senhor Odalir Schneider, Presidente em exercício da instituição e depois de explicações de forma sistemática, a proposta foi merecedora de elogios, consequentemente aprovada por unanimidade.

Razão pela qual, penso que o que não nos falta é coragem e trabalho, enquanto representantes do povo, para melhorar as condições de vida das pessoas com diabetes, razão pela qual contamos com o apoio de nossos pares para, afinal, ser aprovado o Projeto de Lei posto em análise.



Deputado Cesar Valduga